



VINHOS DE LISBOA apostam cada vez mais no mercado da exportação

Vinho escapa à crise

A crise económica não está a afectar a venda de vinhos engarrafados da nossa região. Os números têm vindo a subir e, segundo o presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, Vasco d'Avillez, os últimos indicadores confirmam que será batido o recorde no final do ano.

Paulo Ribeiro

paulo.ribeiro@alvorada.pt

Vasco d'Avillez, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL), não pode estar mais satisfeito. Apesar da grave conjuntura económica que afecta o país, os operadores vitivinícolas da nossa região estão a registar uma boa performance comercial. Intervindo no encontro "Vinho da Estremadura", que decorreu na Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, em Runa, Torres Vedras, o responsável da CVRL sublinhou que relativamente aos vinhos certificados com DOC – Denominação de Origem Controlada e Regionais, "têm muito ainda por crescer bastando que uma parte do que é produzido como vinho de mesa possa ser vinho regional". As medalhas obtidas em concursos internacionais pelos nossos vinhos, faz da nossa região a líder da tabela portuguesa em 2010: 51 de ouro, 106 de prata e 36 de bronze.

Segundo dados de 2010 revelados pelo presidente da CVRL, a cerca de meia centena de

exportadores da região demarcada, um terço do vinho vendido para o estrangeiro foi certificado e comercializado em 48 países, segundo uma amostragem feita a 33 operadores. Com 20 milhões de garrafas exportadas, Angola (21%) surge no topo da lista, seguindo-se Noruega e Bélgica (13%); Canadá (10%); Estados Unidos da América (7%); Finlândia (6%); Inglaterra (5%); Alemanha (4%); China, Brasil, Suécia e Moçambique (3%); e Holanda (2%). A lista inclui outros países, com menor expressão, como a Polónia, São Tomé e Príncipe, Austrália, Cabo Verde e Suíça.

A Região de Vinhos de Lisboa conta presentemente com uma área de cultivo da vinha na ordem dos 26 mil hectares, que se repartem pela produção de 6 mil hectares de Vinho Regional de Lisboa e 2.188 hectares de DOC's – Denominação de Origem Controlada (Alenquer – 613; Arruda – 263; Bucelas – 132; Carcavelos – 10; Colares – 17; Encostas d'Aire – 56; Lourinhã – 50; Óbidos – 179; e Torres Vedras – 868). Trata-se de uma região atlântica com uma

grande variedade de vinhos certificados, uma mais valia para dar resposta a diversos tipos de mercados. "É preciso trabalhar cada vez mais a exportação, porque é disso que o país precisa", precisou Vasco d'Avillez, adiantando que há mais compradores de vinho português no estrangeiro porque as pessoas optam por adquirir vinho de qualidade a preço mais baixo do que é praticado por outros países, como a França e a Argentina, numa tendência que tem vindo a evoluir desde 2008. "E gostaram!", afirma o presidente da CVRL.

A Região de Lisboa dispõe de nove regiões com denominação de origem que este ano comercializou cerca de 12,5 milhões de garrafas, entre Vinho Regional e com Denominação de Origem, o que representa um crescimento de 4,1 por cento em relação ao ano passado. Verificou-se em relação a 2010 um forte decréscimo das vendas de vinho com Denominação de Origem, enquanto que subiram as vendas dos vinhos regionais (625.452 contra 11.824.496, respectivamente). Na Região de Lisboa é a zona de Bucelas que lidera as vendas este ano, se-

gundo os dados contabilizados até Julho, com 225.101 garrafas, seguindo-se Torres Vedras com 194.900 unidades. Seguem-se Alenquer, Óbidos, Encostas d'Aire, Arruda, Colares, Lourinhã e, curiosamente em Carcavelos não foi vendido um único selo oficial da Comissão Vitivinícola de Lisboa. Quanto à Lourinhã, os números oficiais deste ano (3.767 garrafas vendidas) são clarificados por João Pedro Catela, da Adega Cooperativa da Lourinhã, outro dos participantes neste encontro, por não incluírem os selos adquiridos há dois anos à então Comissão Vitivinícola da Região da Lourinhã, entretanto extinta e integrada na CVR de Lisboa. "Comprámos muitos selos, que estão em 'stock', e vamos ter que os gastar", sublinhou na ocasião o responsável cooperativo.

Neste encontro, inserido nas Festas de Torres Vedras, participou ainda Luís Santos, presidente da Adega Cooperativa de São Mamede da Ventosa, Torres Vedras. A plateia do auditório da Escola Profissional Agrícola de Runa encheu-se de alunos e professores e no final realizou-se uma prova de água-pé. ■



▲ DINAMISMO: neste colóquio realizado em Runa foram divulgadas as boas prestações dos operadores regionais

ALENQUER E TORRES COM MAIS OPERADORES

A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL) conta, de acordo com os últimos dados recolhidos pelo ALVORADA, com 107 engarrafadores registados, distribuídos maioritariamente pela sua área geográfica, apesar de contar com alguns que estão sediados noutros pontos do país. É o concelho de Alenquer (23) que conta com mais operadores comerciais, seguido do concelho de Torres Vedras (15), estando o concelho da Lourinhã na cauda da lista, com apenas dois operadores (Adega Cooperativa da Lourinhã e Sociedade Agrícola Quinta do Rol, Lda).

A área da CVRL estende-se entre Lisboa, a sul, terminando em Pombal, a norte, conta com os bastantes operadores económicos: 23 - Alenquer (Aldeia Galega da Merceana, Meca, Abrigada, Aldeia Gavinha, Olhalvo, Alenquer, Carnota, Vila Verde dos Francos, Ribafria, Labrugeira e Cadafais); 15 - Torres Vedras (Dois Portos, Ventosa, Maceira, Runa, Carmões, Maticães, S. Pedro da Cadeira e Torres Vedras); 9 - Ourém (Olival, Ourém, Gondemaria e Seça); 7 - Lisboa e Leiria (Cortes, Santa Catarina da Serra, Leiria e Azóia); 6 - Loures (Bucelas e Loures); 5 - Cadaval (Cadaval, Vermelha e Vilar) e Mafra (Azeiteira, Carvoeira e Mafra); 4 - Arruda dos Vinhos (Arruda e São Tiago dos Velhos) e Sintra (Colares e Sintra); 3 - Alcobaça e Caldas da Rainha (A-dos-Francos, Alvorinha e Vidais); 2 - Lourinhã (Miragaia e Lourinhã), Bombarral e Cascais; 1 - Batalha, Pombal, Oeiras e Vila Franca de Xira (Castanheira do Ribatejo).

Fora da região: Penafiel, Rio Maior, Setúbal (Azeitão), Carregal do Sal, Cartaxo (Vila Chã de Ourique) e Montemor-o-Novo (um operador de cada concelho).

A CVRL abrange todo o distrito de Lisboa (com excepção do concelho de Azambuja), parte do distrito de Leiria (Alcobaça, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Peniche, Porto de Mós e parte do concelho de Pombal) e o concelho de Ourém (distrito de Santarém). Produz vários tipos de vinhos, nomeadamente tinto, branco, rosado, licoroso, vinho leve e vinho espumante, e ainda várias aguardentes. Os produtos estão ainda classificados de acordo com sua diversidade: vinho com Denominação de Origem, vinho regional, vinho licoroso, vinho leve, vinho de mesa, aguardente vinica, aguardente bagaceira, espumante e uva de mesa. ■ P. R.

DUPLICAR AS VENDAS É OBJECTIVO DA ADEGA COOPERATIVA DA LOURINHÃ

A Adega Cooperativa da Lourinhã (ACL) está a vender, em média, 21 garrafas de Aguardente DOC por dia, o que se traduz em mais de 7.000 unidades por ano. Os dados foram revelados neste colóquio torrense pelo presidente da direcção da cooperativa lourinhanense, João Pedro Catela, que sublinhou que o objectivo é duplicar as vendas a curto prazo. Há 14 anos na direcção da ACL, instituição fundada em 1954 e que deixou de vender vinho em 2003 (foi a primeira adega a produzir vinho leve), o dirigente associativo destacou a entrada no circuito comercial das cadeias nacionais de hipermercados como um salto positivo. É o caso das redes Continente (Grupo Sonae), El Corte Inglés, Pão de Açúcar e Jumbo (Grupo Auchan), enquanto que está disponível apenas no Pingo Doce da Lourinhã (Grupo Jerónimo Martins). "É

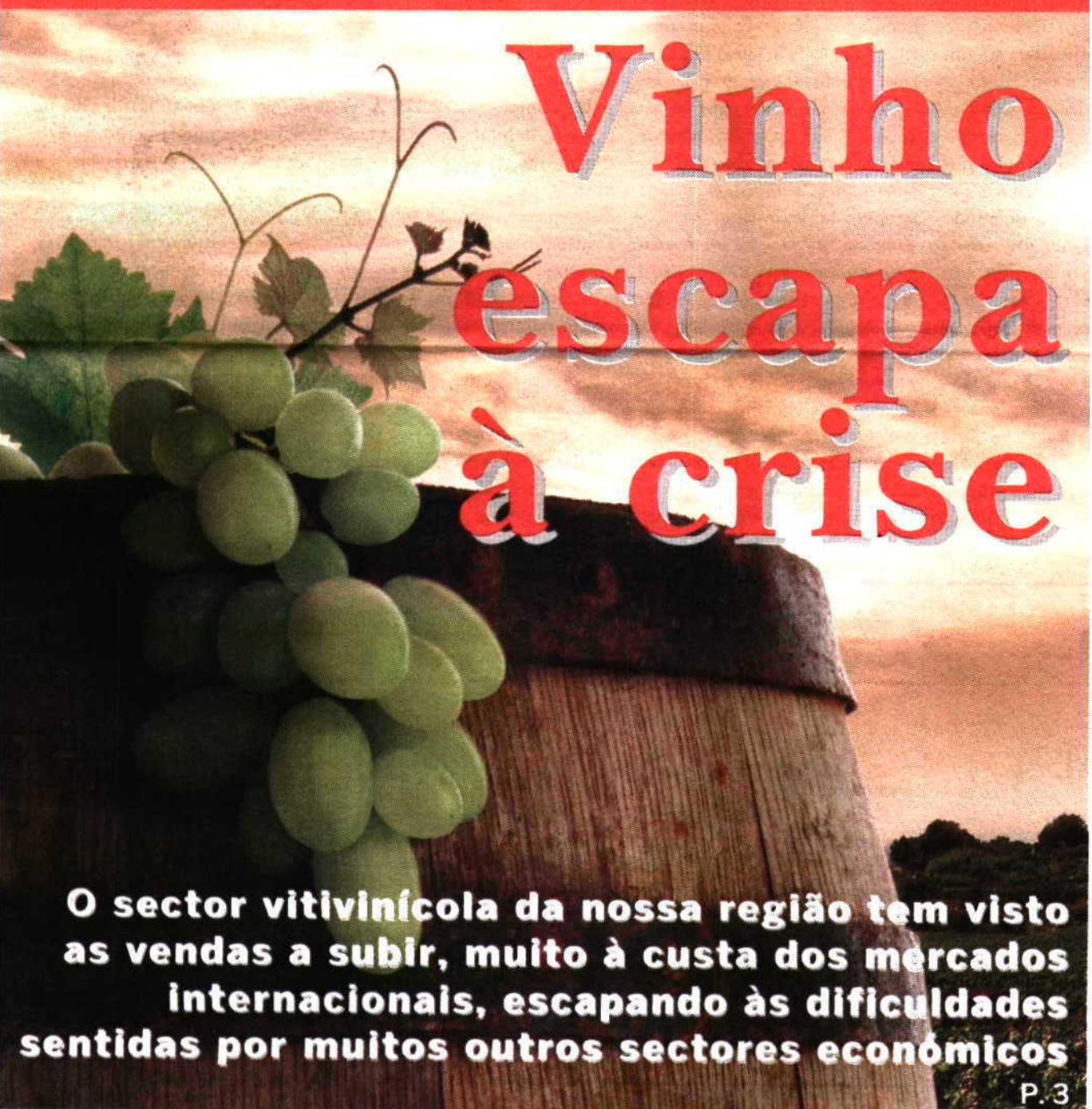
difícil 'entrar' numa grande superfície e conseguimos-lo por 'amor', ou seja, dissermos que isto é um produto nacional e os portugueses têm que ser apoiados. É dentro desta base que temos conseguido entrar no mercado porque temos também uma aguardente de qualidade", frisou João Pedro Catela. Em 2000 a ACL facturou 40 mil euros com a venda de 2.500 garrafas e no ano passado a facturação ascendeu a 150 mil euros com a comercialização de 7.708 garrafas. "Precisamos de vender mais. Temos a nosso favor o factor tempo: quanto mais velha, melhor será a aguardente", disse João Pedro Catela.

No próximo ano comemora-se o 20º aniversário da criação da Região Demarcada da Aguardente DOC Lourinhã, sendo a efeméride assinalada pela ACL com o lançamento de uma nova

garrafa comemorativa, uma edição especial que deverá contar com a produção de duas a três mil unidades para venda ao público A ADL vende um produto 'blending', ou seja, com mistura de néctares entre 7 e 20 anos de idade, sendo as garrafas rotuladas com a chancela XO – produto com mais de cinco anos de envelhecimento que, em média, é vendida a 30 euros a unidade. O responsável da ACL criticou novamente a falta de apoios oficiais e do sector bancário para a actividade agrícola, o que impede a cooperativa de apostar num crescimento mais sustentado no mercado. "Não temos fundos para crescer muito, porque só ao fim de mais de sete anos é que temos o proveito económico da compra das uvas aos nossos associados", rematou João Pedro Catela. ■ P. R.



NÚMEROS DA COMISSÃO VITIVINÍCOLA DA REGIÃO DE LISBOA NÃO DEIXAM DÚVIDAS



Vinho escapa à crise

O sector vitivinícola da nossa região tem visto as vendas a subir, muito à custa dos mercados internacionais, escapando às dificuldades sentidas por muitos outros sectores económicos